

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eixo Temático 2 - Vivências em Educação e Saúde

Cláudia de Azevedo Aguiar¹

OBJETIVO

Relatar a experiência docente com a implementação da Educação Popular em Saúde na formação médica.

METODOLOGIA

As vivências serão descritas a partir de registros da docente em diários de classe e de campo, bem como a partir de instrumentos avaliativos obtidos desde 2018.

RESULTADOS

Em 2017, após anos de construção coletiva, houve a reestruturação curricular da graduação em Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Vivências III, uma das novas disciplinas, tem como tema central a Educação Popular em Saúde (EPS). Em seu bloco teórico, são trabalhados temas como os aspectos histórico-conceituais e metodológicos da EPS, incluindo a influência de Paulo Freire e os Círculos de Cultura.

Um dos desafios tem sido a sensibilização dos estudantes sobre o potencial transformador da sociedade por meio de uma educação em saúde emancipadora. No bloco prático, os estudantes realizam atividades de EPS em instituições sócio-assistenciais, após o levantamento das demandas em saúde locais. Frequentemente, durante o planejamento, são recebidas propostas discentes centradas no educador, como palestras. Oportunamente, novos diálogos são estabelecidos, com o incentivo de leituras adicionais. Nos dias das ações, a despeito da tendência discente em centralizar as falas, observa-se sua escuta sensível, valorizando o saber popular e propondo atividades participativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar a EPS em um curso tradicionalmente centrado na doença apresenta-se, apesar dos desafios, como um exercício diário de esperança, frente à construção de espaços dialógicos ricos em produção de cuidado e aprendizagem significativa.

¹ Obstetrix, Mestre e Doutora em Ciências e Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail : claudia.aguiar@uftm.edu.br